



Melhoria da saúde das comunidades, mulheres e crianças por meio da eliminação do tracoma como problema de saúde pública na Região das Américas



Iniciativa da Organização Pan-Americana da Saúde em parceria com o Governo do Canadá

Em 2023, teve início a parceria entre o Governo do Canadá e a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) para lançar o projeto de **melhoria da saúde das comunidades, mulheres e crianças por meio da eliminação do tracoma como problema de saúde pública**. Nessa iniciativa, o Governo do Canadá está contribuindo com 15 milhões de dólares canadenses para apoiar os esforços de eliminação do tracoma como problema de saúde pública na Região nos próximos 5 anos.

A iniciativa está alinhada com a política e a iniciativa da OPAS de eliminação de doenças transmissíveis e condições relacionadas, cujo objetivo é eliminar mais de 30 doenças até 2030 usando uma abordagem comum, integrada e sustentável e promovendo vínculos e sinergias dentro do sistema de saúde e com outros setores.

O tracoma é a principal causa de cegueira infecciosa no mundo e é transmitido através do contato direto com secreções oculares e nasais de pessoas infectadas pela bactéria *Chlamydia trachomatis*. A eliminação do tracoma é uma oportunidade para aumentar o acesso e a procura por serviços de saúde integrados em populações sem acesso suficiente a serviços de saúde, água e saneamento básico, especialmente mulheres, crianças, populações de difícil acesso e Populações Indígenas.

A OPAS fornecerá cooperação técnica aos ministérios da saúde de dez países da América Latina e do Caribe a fim de fortalecer suas capacidades nacionais e apoiar os esforços de eliminação, em estreita coordenação com as autoridades sanitárias subnacionais e locais. Serão priorizadas as ações integradas em populações em condição de vulnerabilidade, fortalecendo a oferta e procura por serviços de saúde, o empoderamento das mulheres e das comunidades e as ações de vigilância com abordagens de gênero e interculturalidade.

POPULAÇÃO E ÁREAS GEOGRÁFICAS PARA A INTERVENÇÃO

Na Região, o tracoma é endêmico em zonas rurais e remotas do **Brasil**, da **Colômbia**, da **Guatemala** e do **Peru**, onde existem 5,6 milhões de pessoas em risco de contrair essa doença que afeta desproporcionalmente mulheres e crianças. Nesses países, é necessário aumentar a oferta e procura por um pacote de intervenções integradas conhecido como **estratégia SAFE** (na sigla em inglês). A estratégia SAFE é a estratégia de eliminação do tracoma recomendada pela Organização Mundial da Saúde (OMS), que inclui **S** (do inglês surgery) — cirurgia para prevenir a deficiência visual e possível cegueira —, **A** (do inglês antibiotics) — antibióticos para tratar a infecção —, **F** (do inglês facial cleanliness) — higiene facial — e **E** (do inglês environmental improvements) — melhoria das condições ambientais para prevenir a infecção e interromper a transmissão da doença.

Além disso, a iniciativa apoiará ações na **Bolívia**, no **Equador**, em **El Salvador**, no **Haiti** e na **Venezuela**, onde existem aproximadamente 4 milhões de pessoas cujas condições socioeconômicas, demográficas, ambientais e epidemiológicas levam à suspeita de que o tracoma pode ser um problema de saúde pública, o que requer a realização de ações de vigilância em comunidades prioritárias. A finalidade é confirmar a presença ou ausência da doença e coletar evidências que contribuam para declarar a Região das Américas como livre do tracoma.



Em 2017, o **México** foi o primeiro país da Região a eliminar o tracoma como problema de saúde pública. A iniciativa ajudará a reforçar ações de vigilância na população anteriormente endêmica (5 municípios do estado de Chiapas, com 178 mil habitantes), para detectar precocemente um possível reaparecimento da doença na fase pós-eliminação.

EM NÚMEROS:

5,6

milhões de pessoas em risco de ter tracoma em áreas rurais, remotas e endêmicas do Brasil, da Colômbia, da Guatemala e do Peru

10

países participam da iniciativa de eliminação do tracoma na Região das Américas

1

país da região eliminou o tracoma como um problema de saúde pública: o México, em 2017

RESULTADOS ESPERADOS DA INICIATIVA

Além de atingir a meta de eliminar o tracoma nos países com populações afetadas, confirmar que o tracoma não é um problema de saúde pública em outros países e manter a vigilância após a eliminação, espera-se que a iniciativa contribua para que as ações de eliminação sejam uma plataforma para chegar até populações que vivem em condições de vulnerabilidade. O objetivo é aumentar seu acesso a serviços de saúde de qualidade, melhorar os sistemas de informação e vigilância sanitária, abordar os determinantes sociais e ambientais da saúde e reforçar a governança para não deixar ninguém para trás.

A eliminação do tracoma como problema de saúde pública na Região das Américas permitirá promover a equidade em saúde e melhorar a qualidade de vida da população, integrando as ações de tracoma a outras ações de interesse em saúde pública, com serviços focados nas necessidades e no contexto em que vivem as pessoas e as comunidades que utilizam abordagens sensíveis ao gênero e à cultura.